

Educação Ambiental na Aldeia Pataxó Barra Velha: A Inserção da Agroecologia no Ensino

Education Environmental at the Aldeia Paw Bar Old woman : The insertion from the Agroecologia at the I school

NASCIMENTO, Joliene. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, najuli84@hotmail.com;
DRACXLER, Carolina. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; SOUZA, Cleber Ribeiro. Universidade Federal Fluminense, cleredo@hotmail.com.; SIQUEIRA, Caroline. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; BRITTO, Leonardo de. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; SOUZA, Gisele. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sousagisele@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho é o resultado das atividades realizadas pelo subgrupo de Educação Ambiental, durante o II Estágio de Vivência e Difusão da Agroecologia em Área Indígena na aldeia indígena Pataxó, Barra Velha/ BA. A aldeia fica localizada no Parque Nacional do Monte Pascoal, ocupando uma área de 8640 ha. A população é estimada em 2250 índios que sobrevivem basicamente da agricultura, da criação doméstica de frangos, da pesca e da venda de artesanato. As primeiras escolas para indígenas – e não de indígenas – surgiu por iniciativa dos missionários jesuítas da segunda metade do século XVI. Centradas na catequese, ignoraram as instituições educativas indígenas e executaram uma política destinada a desarticular a identidade das etnias, discriminando suas línguas e culturas. O objetivo do subgrupo de Educação Ambiental foi romper com a estrutura escolar tradicional que lhes foi imposta, e que as aldeias mantêm até hoje, buscando tornar a escola um espaço dialógico, no qual se discutissem a relação homem-natureza, através da inserção do pensamento ecológico. A metodologia utilizada foi a participativa, por valorizar o envolvimento da comunidade em todas as etapas do projeto.

Palavras – chave: Cultura, Ciências, Meio Ambiente.

Abstract: This work is the result of the activities carried through for the sub-group of Ambient Education, during II the Period of training of Experience and Diffusion of the Agroecologia in Aboriginal Area in the aboriginal village Pataxó, Old Bar BA. The village is located in the National Park of Monte Pascoal, occupying an area of 8640 ha. The population is esteem in 2250 indians whom survives basically of agriculture, of the domestic creation of chickens, of it fishes and of venda of artesanato. As first schools for aboriginals - and not of aboriginals - it appeared for initiative of the Jesuit missionaries of the second half of century XVI. Centered in catequese, they had ignored the aboriginal educative institutions and they had executed one destined politics to disarticulate the identity of the etnias, discriminating its languages and cultures. The objective of the sub-group of Ambient Education was to breach with the traditional pertaining to school structure that was imposed to them, and that the villages keep until today, searching to become the school a dialógico space, in which if argued the relation man-nature, through the insertion of the ecological thought. The used methodology was the participativa, for valuing the involvement of the community in all the stages of the project.

Key words: Culture, Sciences, Environment.

Introdução

Este trabalho é o resultado das atividades realizadas pelo subgrupo de Educação Ambiental, durante o II Estágio de Vivência e Difusão da Agroecologia em Área Indígena no período de 24 de abril a 04 de maio de 2007, que teve por objetivo dar

continuidade às ações que vêm sendo desenvolvidas na aldeia indígena Pataxó, Barra Velha/ BA, tais como: manejo do sistema agroflorestal iniciado na vivência anterior, mapeamento das principais nascentes que abastecem a aldeia e o rio Caraíva, práticas de educação ambiental na escola principal da aldeia, nas roças, e nas comunidades periféricas da aldeia, encontros com os professores onde se discutiu como inserir as práticas agroecológicas nas atividades da escola, e palestra com os professores da educação infantil sobre o papel da escola na sociedade, o professor como facilitador do processo de aprendizagem do aluno, dinamismo em sala de aula, entre outros temas.

A aldeia fica localizada no Parque Nacional do Monte Pascoal, ocupando uma área de 8640 ha. Tem como limites os rios Caraíva e Corumbau, adentrando o continente até o Monte Pascoal. A população é estimada em 2250 índios, tendo o patxohã como língua materna.

Barra Velha é considerada por todos os Pataxós contemporâneos no extremo sul baiano como sua “aldeia mãe”, sobrevivendo basicamente da agricultura, da criação doméstica de frangos, da pesca e da venda de artesanato.

O atendimento educacional na comunidade é de responsabilidade da Secretaria de Educação de Porto Seguro, que mantém quatro escolas na aldeia. A principal está localizada no centro da aldeia. As outras extensões estão localizadas nas roças e chegam a ter aproximadamente entre seis a oito quilômetros de distância uma da outra. A escola principal atende em média 510 crianças, jovens e adultos. O turno da manhã oferece a educação infantil, o turno da tarde desenvolve o ensino fundamental, e à noite são oferecidos o ensino médio e a educação de jovens e adultos – EJA. Nas extensões, o ensino é oferecido num sistema multisseriado: pré-escolar à primeira série durante a manhã, e da segunda à quarta série no turno da tarde.

Em Barra Velha, aproximadamente 80% dos professores e professoras nasceu na própria aldeia. A maioria tem apenas o ensino médio, ou ainda o está cursando. Lecionam para a educação infantil e ensino fundamental disciplinas voltadas para a cultura, língua materna, ciências e meio ambiente. Estas pessoas estudam na mesma escola da aldeia no turno da noite.

As primeiras escolas para indígenas – e não de indígenas – surgiu por iniciativa dos missionários jesuítas da segunda metade do século XVI (DENEVAN, 1976). Centradas na catequese, ignoraram as instituições educativas indígenas e executaram uma política destinada a desarticular a identidade das etnias, discriminando suas línguas e culturas que foram desconsideradas no processo educativo (FREIRE,2000).

A escola do branco prestigia o pensamento cartesiano, o reducionismo mecanicista, a disciplinaridade, traz implícita a idéia ou princípios do progresso, a escrita, o cálculo, a teoria, o acúmulo, o consumismo, a competição e, apesar de propiciar a utilização dos meios globais de informação, ignora o seu entorno imediato, ignora o conteúdo cultural dos seus alunos e familiares e tende a uma padronização estéril (ARGÜELLO, 1993).

O objetivo do subgrupo de Educação Ambiental foi romper com a estrutura escolar tradicional que lhes foi imposta, e que as aldeias mantêm até hoje, buscando tornar a escola um espaço dialógico, no qual se discutissem a relação homem-natureza, através da inserção do pensamento ecológico.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a participativa, por valorizar o envolvimento da comunidade em todas as etapas do projeto, através da participação em reuniões, encontros, acompanhamento em visitas técnicas às nascentes, roças e escola. Para integração da equipe com a comunidade, foram realizadas dinâmicas de grupo, exibição de filmes infanto-juvenis na escola, abordando temas étnicos e ambientais. Também foram feitas práticas educativas com alunos e outros membros da comunidade, como mapas ênicos¹, atividades com os professores da educação infantil, jogos didáticos, construção de um vídeo sobre a aldeia, e manejo de horta.

Resultados e discussão

Na escola principal foram construídos três mapas ênicos da região: um com os brigadistas, um com os alunos da oitava série do ensino fundamental, e outro com os alunos da educação infantil. O mapa feito pelos brigadistas teve enfoque na vegetação, nas áreas desmatadas, nas nascentes, com pequeno destaque para a aldeia. Já os estudantes retrataram detalhadamente o espaço da aldeia, como ruas, casas, rios, escolas e igrejas.

Esta atividade possibilitou ao Grupo conhecer a visão geográfica, cultural, social e econômica que os indígenas têm da aldeia.

Também foi realizado um trabalho com professores da educação infantil e pais de alunos, usando atividades holísticas como ponte para fazer essa integração.

Foram construídos três tipos de jogos didáticos, além da interação comunidade-escola, também se pretendia tornar a discussão da relação homem-natureza mais

prazerosa e interativa com a utilização dos jogos. Este trabalho foi desenvolvido na escolinha da aldeia em uma comunidade periférica.

Foi desenvolvido um filme sobre a aldeia com duração de seis horas a ser editado posteriormente com a participação de dois representantes da comunidade em ilha de edição no Rio de Janeiro. Este vídeo foi construído por membros da tribo Barra Velha, atuando em todas as fases da sua produção: roteiro, direção, filmagem, cenário, atuação e assuntos a serem abordados. O filme abordou os temas: esporte, artesanato, medicina tradicional, dança (Awê), rituais (Ritual da lua cheia, Ritual dos homens), caça (armadilhas), produção de farinha, depoimentos de lideranças e outras pessoas da comunidade, entre outros temas.

O manejo da horta da escola principal foi uma atividade que buscou resgatar conhecimentos da medicina tradicional, incentivando os estudantes da oitava série a discriminar as espécies medicinais a serem cultivadas e suas funções, além do plantio de novas espécies, como o abacaxi e o guapuruvu.

Os estudantes participaram do manejo de um sistema agroflorestal (SAF) iniciado na vivência anterior. Esta atividade possibilitou a aplicação prática dos conceitos que vinham sendo trabalhados pelo Grupo.

Nas reuniões e encontros com os professores e membros da comunidade foram debatidos assuntos como o dinamismo em sala de aula, o papel do professor, meios para inserção da educação ambiental dentro do contexto escolar de forma prática e estimulante, e planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelo Grupo, assim como futuras ações.

Conclusão

Este trabalho privilegiou a interlocução entre os diversos atores sociais envolvidos, universidade e agentes locais, possibilitando a construção de um processo de cooperação e crescimento, não apenas para a comunidade indígena, mas para o grupo de estudantes que vêm atuando no local. Reforçando conhecimentos adquiridos na graduação, a capacidade de visualizar soluções e tomar decisões frente a realidades e situações diversas, a criatividade e o profissionalismo. Possibilitou também um trabalho de campo que envolveu estudantes de diferentes áreas: Geografia e Serviço Social (UFF), Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, Agronomia, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Economia Doméstica (UFRRJ), Comunicação Social (UERJ) e

História (UFRJ). Assim como participantes convidados a atuarem junto com o grupo, um professor da área de ecologia, um agrônomo e um agricultor agroecológico.

Essa experiência foi riquíssima e de grande aprendizado. Sendo multidisciplinar, permitiu que os integrantes da equipe agissem como tal, e possibilitou ampliar as discussões dos debates sobre problemas educacionais, ambientais, culturais, e construir uma nova visão ecológica com base na agroecologia, focando uma relação homem-natureza equilibrada e sustentável.

Notas

1. É um trabalho representativo, no qual os participantes fazem o mapa do local onde vivem. Pode ser desenhado ou escrito. Através desses mapas é possível perceber as impressões subjetivas e as expressões objetivas da comunidade.

Bibliografia citada

DENEVAN, WM. The native population of the Américas in 1492. Madison: University of Wisconsin; 1976.

FREIRE, José R. Bessa. Rio Babel: Cinco idéias equivocadas sobre o índio. Manaus: Cenesch, 2000, p. 17-34 (Séries Conferências, Estudos e Palestras, n. 1)

ARGÜELLO, Carlos Alfredo. Ciência na Escola: a escola sem muros. Encontro Nacional de Professores- Ciranda da Ciência. São Paulo, 1993